

# Batalhas de flores em Loulé

Todo o Algarve devia colaborar com Loulé na realização das suas Batalhas de Flores — porque todo o Algarve beneficia com a realização destas festas.

OUTUBRO — 4  
ANO XII N.º 308  
1964

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## REFLEXÕES ACONSELHÁVEIS

A chamada operação turismo continua a desenvolver-se em ritmos diferentes, consoante as zonas do Algarve em que se verifica.

O que, porém, está cada vez mais incrementado é, e que reparamos de especulação, o negócio de terrenos.

Caia sobre o Algarve uma chusma de estrangeiros, de fóra e de dentro, e uma matilha de intermediários que, como se há-de ver, trarão grandes dificuldades ao desenvolvimento turístico da Província. Não demorará que o custo dos terrenos torne prohibitiva a sua aquisição, quer para as pequenas economias, para aqueles que pretendem ter a sua vivenda na praia, quer até para as empresas hoteleiras.

Estas ainda podem defender-

— se subindo o prego das diárias, só suportáveis por milionários mas, por isso mesmo, limitadamente.

Se bem que nos interesse o turista milionário, também há que não esquecer o que, no estrangeiro e no País, resta da chamada classe média, a que nos parece justificar possibilidades de fazer turismo, usufruir uns dias de descanso nas praias do Algarve.

Os não milionários não podem instalar-se em pensões ou hotéis com preços de estabelecimentos de luxo.

Parece-nos, pois, que em lugar de tributar, como está já legalmente previsto, os terrenos e as suas transacções, antes se deve-ria estabelecer, para quem com-

(Continuação na 2.ª página)

# O Verdade

— (Avença)

## O que há acerca do Carnaval de Loulé?

Estamos a pouco mais de cinco meses do Carnaval e não seria inóportuno, julgamos nós, ir-se pensando na concretização do famoso Carnaval de Loulé que tanto prestígio deu à linda vila e tão óptimos rendimentos proporciona ao seu hospital. Não o fazer, como desgraçadamente aconteceu no ano corrente, é um prejuízo para Loulé, em todos os sectores da sua vida, em que avoluma a faceta assistencial e um prejuízo também para o resto do Algarve pois os milhares de pessoas que o Carnaval atrai acabam por percorrer o resto da Província.

Se a pergunta não incomoda ela aqui fica: o que há acerca do Carnaval de Loulé?

Do «Jornal do Algarve»

\* \* \*

Consta-nos que a Mesa da Misericórdia vai tentar organizar uma Comissão formada por pessoas de boa vontade que diligenciarão dar continuidade às nossas tradicionais festas.

Bein sabemos que as dificuldades são cada vez maiores, mas parece-nos que devem ser feitos todos os esforços no sentido de tornar uma realidade as Festas do Carnaval de Loulé de 1965.

A nossa terra desprestigiou-se e o nosso bairrismo ficou pelas ruas da amargura por não se terem realizado as festas de 1964. E os louletanos ausentes de Loulé (aqueles que não têm lucros com o Carnaval) ficaram profundamente chocados por se terem deslocado ao Algarve e assistirem a Batalhas de Flores em outras terras que não eram a sua.

Loulé precisa reerguer-se e «com mais obras e menos palavras» deve mostrar ao Algarve que ainda é capaz de fazer uma festa impar em todo o País, numa demonstração de vitalidade e bairrismo que faça inveja àqueles que nada fazem por falta de vagar.

(Continuação na 2.ª página)

## UM EDIFÍCIO DE TURISMO EM QUARTEIRA

A Junta de Turismo da Praia de Quarteira pretende construir, em terreno que possui na Avenida Infante de Sagres e onde funciona desde há muito a esplanada de diversões daquela praia, um edifício de dois pisos, que, além de vir solucionar uma série de necessidades turísticas locais, resolverá de maneira agradável o problema da sua própria sede.

O edifício, com uma área coberta de 1.150 m<sup>2</sup>, poderá ser construído em duas ou mais fases e ficará localizado no melhor sítio da praia, de frente para o mar, e relativamente resguardado dos ventos dominantes.

O rés-do-chão compreende cinco estabelecimentos comerciais, dois restaurantes, dois balneários públicos, duas retretas públicas e uma taberna regional.

Cada um dos restaurantes dispõe de ampla sala, snack-bar, copa, cozinha, armazém de géneros, vestiário do pessoal e instalações sanitárias para ambos os sexos.

Os dois restaurantes, de áreas e formas diferentes, ocupam igualmente posições de gaveto, havendo a separá-los, na frente, uma pequena zona verde, onde se prevê um grupo escultórico de inspiração marítima, e onde partira uma escada de acesso para a esplanada descoberta, no 2.º piso.

(Continua na 3.ª página)

A taberna regional, na rectangulo da edificação, é uma vasta área coberta a programar mais tarde, e constitui, de toda a construção, o local mais quente, no inverno, e mais fresco, no verão.

A considerável área descoberta que lhe serve de acesso poderá ser o prolongamento, ao ar livre, deste estabelecimento característico, a que se procurará dar um cunho regional, mercê de uma decoração estudada para o efeito pelo autor do projecto.

No segundo piso ficará instalada a sede da J. T. P. Q., cujo programa prevê as seguintes peças: patamar de distribuição; seção de turismo; gabinete;

(Continua na 3.ª página)

## O Papa e a Juventude

### «TANTOS ROSTOS TRISTES, MACILENTOS, FATIGADOS

DE JOVENS A QUEM SE FAZ PASSAR POR TIPOS CARACTERÍSTICOS DA ACTUAL GERAÇÃO CONSTITUEM UMA DAS MAIS AMARGAS IMPRESOES QUE SE SENTEM AO OBSERVAR A VIDA CONTEMPORÂNEA»

Cidade do Vaticano, 18 — Numa audiência que ontem concedeu a um grupo de escuteiros italianos, o Papa referiu-se aos rostos infelizes dos «Teddy-Boys», dos «Mods», dos «Rockers» e de «tantos jovens inquietos e estroí-  
nas».

«Tantos rostos tristes, macilentes, fatigados, irônicos, de jovens a quem se faz passar por tipos característicos da actual geração, constituem uma das mais amargas impressões que se sentem ao observar a vida contemporânea — declarou o Sobe-  
rano Pontífice. — Não Me refiro apenas às figuras infelizes dos «Teddy-Boys» e dos «Blousões Negros», reveladoras do drama profundo e precoce de dor, de desconfiança, vício, maldade e delinquência, mas também tantas outras caracterizadas por originalidades existencialistas, figuras ávidas de gozar a vida como experiência sem significado (...) e não como uma dádiva sublime e única, um dever nobre e grave, um amor puro e sagrado».

«É muito raro que a opinião pública se ocupe de toda essa juventude — disse Paulo VI: — Acontece até, frequentemente serem considerados pessoas vul-  
gares, sem personalidade nem interesse, os jovens que seguem os caminhos rectos e difíceis».

Visado pelo Com. de Censura

## A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL



Pelo PROF. ALVARO PAIS

deiam o frontão de fantasia, em cujo timpano há uma pintura, imitando quadro de azulejos, feita pelo pintor Pina, em 1931. Esta escaldada com manifesto mau gosto.

Tenho alguns apontamentos a respeito dela e aqui os dou à es-  
tampa, na mente de ser útil a quem deles tiver necessidade, evi-  
tando-lhe o trabalho de andar a coligí-los.

### DESCRICAÇÃO

Rodeada por um espaçoso adro, ergue-se numa pequena elevação sobre a estrada, avistando-se de diversos pontos desta o seu gracioso e elegante conjunto.

A frontaria tem pilastres late-  
rais de cantaria, encimadas por  
beiral de telha à portuguesa e  
por grandes pináculos, que la-

giam milagres das suas Câma-  
ras ou supunham que os Muni-  
cpios tinham obrigação de tud-  
o resolver rapidamente. Pouco a  
pouco, esclarecido dos enormes  
encargos financeiros que pesam  
sobre as edificações, o município  
é hoje mais comedido na apre-  
ciiação dos assuntos concelhios.

Com efeito, tenta avaliar a  
despesa por metro quadrado da  
simples calçada à portuguesa, c  
custo de um abastecimento de  
água à povoação sem ela, da  
electrificação rural, do sanea-  
mento, da conservação de esco-  
las, da secção de Finanças, poli-  
cia, guarda, tribunais, etc., fac-  
tores que pesem deveras nos exi-  
guos orçamentos municipais.

Já hoje toda a gente sabe que

a maior parte dos quase 280 con-  
celhos do continente mal podem

acudir com prontidão às neces-  
sidades de cerca de quatro mil

freguesias, algumas delas com  
vários lugares anexos.

(Continuação na 2.ª página)

II  
Se o leitor é jovem e tem saú-  
de e até, porventura, possuidor  
de bens materiais, isto é, se des-  
fruta dumha situação económica  
previligiada, não se esqueça con-  
tudo de que há muita dor e so-  
frimento no mundo.

Se o leitor teve a felicidade de  
viver num lar feliz, guiado sem-  
pre pelo amor de pai e pelo ca-  
rinho da mãe, lembre-se de que  
há muitas crianças no mundo  
que vivem desamparadas, sem  
cabeça nem beira, como cães fami-  
ntos.

Se o leitor não está preocu-  
pado com o almoço de amanhã  
(Continuação na 2.ª página)

## O Chefe do Estado

### inaugurará o Aeroporto de Faro no dia 28 de Maio

A sua inauguração será, por-  
tanto, um acontecimento de re-  
levante importância porque mar-  
cará o início de uma nova época  
de progresso para a nossa proví-  
ncia.

Deslocando-se a Faro para  
proceder à inauguração do seu  
aeroporto, o ilustre Chefe do Es-  
tado prestará um valioso serviço  
ao Algarve porque acentua o in-  
teresse e o carinho com que o  
Governo olha pelos interesses  
desta maravilhosa província sul-  
ma.

## FESTA de Santa Luzia

Realiza-se no próximo dia 11  
a já tradicional festa em honra  
da milagrosa Santa Luzia, que  
consta principalmente de procis-  
são pelas ruas da Vila e regresso  
à Veneranda Imagem para a  
sua Capela, no serro sobranceiro  
a Loulé, onde haverá arraial, fo-  
gos e concerto pela agradecida Fi-  
larmonia União Marçal Pa-  
checo.

## A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL

(Continuação da 1.ª página)

de cantaria, tem frontões semi-circulares, num dos quais está o mostrador do relojo, quatro fogaréus aos cantos e cobertura de cúpula redonda. Fica sobre a sacristia, que é de abóbada com pináculos, cunhais de cantaria e gárgulas.

A capela-mor é coberta por cúpula semi-esférica, ladeada por pináculos e encimada por falso lanternim.

O interior compõe-se da capela-mor e do coro da Igreja, tendo este seis arcos cavados nas paredes laterais, três em cada uma. Quatro são altares, uma serve de baptistério e o outro enquadra uma pia de água benta.

**Dimensões** — Comprimento: 10,70 m. Largura: 5,65 m.

Capela-mor — Fundo: 5,65 m.

Largura: 5,45 m.

O coro, púlpito e confissório deviam desaparecer por destoantes das valiosas obras desta igreja.

### TALHA E RECHEIO

A capela-mor é de talha dourada, excepto os anjos, que têm encarnação. No corpo inferior, anjos atlantes sustentam uma primeira cimâlha. No segundo corpo, outros mais pequenos sustentam misulas, donde se eleva, de cada lado, uma coluna salomónica de capitel coríntio. Ao lado desta, para o centro, há uma moldura com motivos do estio e, ainda mais para o centro, novo par de colunas salomónicas de menores proporções. O mesmo se repete em novo centro mais pequeno, do qual ressal finalmente o nicho, ladeado rica-mente por colunas, anjos e volutas. Por sobre todas as colunas corre um entablamento, que ao meio é interrompido para dar lugar ao ligeiro baldaquino, que encima o nicho, ao alto do qual há um escudo com a fénix. Das colunas maiores nasce o arco formado por enrolamentos de acanto, ladeado por dois anjos e tendo ao centro um medalhão, sustentado por outros dois, com uma coroa e duas palmas. Por cima de tudo, um anjo empunhando uma grelha.

Por baixo do nicho, está o *scrário*, de forma globular, com bastantes relevos e estatuetas de anjos.

O altar é todo de mármore regional (Baptista Lopes chama-lhe «de alabastro preto e de várzeas»), assente sobre um medalhão da mesma matéria. Nos dois espaços intermédios entre os medalhões, tem espelhos de mármore preto com molduras de branco. Diz a tradição que determinado prior mandou despolir este mármore, porque as moças, durante a missa, se miravam nele... O soco do altar e a banqueta são também de mármore regional.

A separar as paredes da abóbada há uma cornija de talha poliromada.

Além destas peças de alto valor, encontram-se nesta igreja algumas outras também dignas de menção. Há uma imagem de S. Lourenço, pequena e antiga, uns anjos ceroferários, com certa curiosidade; uns relíquias — jarras, talha do século XVIII, que figuraram na Exposição de Arte Sacra, em Faro, no ano de 1940; e umas sacras do altar com moldura no estilo do século XVIII.

Os cadeirais do coro têm algum interesse e as pias de água benta chamam igualmente a atenção. Uma delas serve de pia baptismal. São ambas de mármore regional e formadas por uma concha sobre uma misula.

Na sacristia, além do lavatório, em mármore regional e com semi-cúpula conchada, pode admirar-se um arcaz de boa madeira entalhada com espaldar e ni-

## CASA

Aluga-se uma bonita casa com 7 grandes divisões e casa de banho, na Rua Martim Moniz, 15 — LOULE.

Presta esclarecimentos: Ramalho Viegas — Escritório Dr. Teodoro de Sousa — LOULE.

**Prédio antigo**

**EM OLHÃO**

Vende-se um prédio antigo situado na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 32-34 e 36, com área de 600 m<sup>2</sup>.

Tratar com Filipe Barriga — Telef. 14 — BOLIQUEIME.

**ARRENDA-SE**

Uma horta no sítio das Benfarras com área de 27.000 m<sup>2</sup>, com grande abundância de águas, casas de habitação, todas as dependências agrícolas e oliveiras e alfarrobeiras, junto à Estrada Nacional 125.

Vendem-se 2 porcos criadeiros com 9 bacorões e também 3 novilhos e 1 bezerro.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telef. 12 — Boliqueime.

## BOLIQUEIME

### PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se uma padaria, com casas de habitação anexas.

Tratar com Eduardo Lisboa Correia — Telef. 104 — Boliqueime.

**Maria Augusta III. Batalim**  
Médica

TELEFONES | Consultório: 386

Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULE

## REGIME DA CAMPANHA Cerealífero

(Continuação da 1.ª página)

cho de boa talha, também do século XVIII e com ferragens da mesma época, em metal amarelo.

De indumentária apenas anotei um pano de estante, de seda da Índia, branco e vermelho, e de utensílios de culto, um turíbulo de metal amarelo, século XVIII, com sua naveta que tem escupidos na tampa uma custódia e um Cordeiro sobre livro.

### CERAMICA

A parte mais notável, porém, do recheio da preciosíssima igreja é constituída pelos azulejos.

O autorizadíssimo mestre do assunto, Eng.º Santos Simões, chama-lhe «o mais notável do Algarve e, sem dúvida, dos mais extraordinários de Portugal, o que o mesmo é dizer que, no género, dos mais extraordinários do Mundo!...»

Acrescenta que «só

lhes sobrelevam em valor relati-

vo os azulejos da Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo —

do mesmo autor e época — já

que seu valor absoluto não é pos-

sível estabelecer confronto por

falta de medida-padrão».

Logo no exterior, nas trazeiras da igreja, ergue-se frente aos campos (como que a abençoá-los — escreveu Lyster Franco) um grandioso quadro de S. Lourenço a que o Guia de Portugal chama «grande registo... muito de-

corativo», que representa o santo num nicho, vestido de diácono, emungando a palma e segurando a grelha, símbolos do seu martírio. Está datado: «Ano de 1730». Quando o visitante há anos, já es-

tava bastante estragado.

Começamos a examinar o in-

terior pela Capela-Mor. Todo o

interior da cúpula é forrado por

eis. Ao centro, S. Lourenço em

glória, sustentado por dois anjos. Depois duas ordens de balaustradas.

Nas quatro «trompas», anjos

com os símbolos do martírio: co-

roa de louros, palma, grelha e

coroa real.

Panneau do lado do Evangelho. S. Lourenço cura cegos (vestido de diácono, com uma cruz na mão), junto do Tíbrio. O qua-

dro tem ornatos envolventes da

anela que lhe fica sobranceira e

da porta inferior. Esses ornatos, como os do resto da decoração, constam de: atlantes, misulas, cornucópias com frutos, etc.

Em baixo, há o distico: Lau-

rentius bonum opus operatus est

qui per signum crucis coecos

Vésperas, do Ofício do Santo).

Panneau do lado da Epístola. S. Lourenço distribui aos pobres o dñeiro produzido pela venda dos vasos sagrados. Tem o distico: «Et thesauros ecclesiae dedit pauperibus.» (com vírgula). (Do 1.º Responsório das Matinas).

(Conclui no próximo número)

## ESTUDANTES

— FARO —

SENHORA, viúva, residente em Faro, aceita raparigas para tratamento familiar.

Tratar na Estrada da Pe-

nhá, 17 ou Café Cabrita —

FARO.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

—

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escrítorio 79

Residência 387

LOULE

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

# Administração Municipal

(Continuação da 1.ª página)

Que isto é assim, prova-o a dolorosa circunstância de, no fim de 1961, as Câmaras Municipais deverem à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a impressionante soma de 1 247 905 contos, quer dizer, mais de metade do valor das suas receitas tendo durante esse ano pago as mesmas entidades administrativas 93 411 contos de amortizações e 46 464 contos de juros de empréstimos. De então para cá a situação tem-se agravado com o recurso a empréstimos para fazer face às exigências actuais e tem sido enorme o sacrifício pedido às gerações presentes para preparar os caminhos das futuras.

Não é pois difícil concluir que os municípios são entre nós regra geral deficitários, como se fossem organismos respeitáveis a viverem do crédito e a imitarem a pobreza envergonhada. Já Mestre Aquilino Ribeiro escreveu há quatro anos que «as edilidades vivem batidas de todos os lados por uma chuva constante e impetuosa de solicitações e de reclamações».

É sempre oportuno chamar a atenção dos nossos leitores para a afeitaiva situação das Câmaras, a fim de melhor se avalem das tremendas responsabilidades da política regional.

Um congresso de municípios seria um útil exame que ajudaria a coodenar a acção administrativa, aconselharia ou favorecia em muitos casos a federação sobretudo de serviços municipalizados, uniformizaria critérios burocráticos, ajustaria quantitativa e qualitativamente o pessoal e debrucar-se-ia sobre sistemas de contribuições locais e participações oficiais, visando assim melhor eficiência e maior adaptação em relação ao urbanismo, ao turismo, à escolaridade, ao fomento, etc.

É incontestável que os povos rurais prosperam e se sentem felizes quando as suas câmaras fazem obra colectiva útil e os congregam em realizações que a todos aproveitam.

Por outro lado, também é verdade que não abunda pela província quem encare a actuação municipal com espírito de cooperação e até de elementar tole-

## As Moscas

(Continuação da 1.ª página)

Guiné, obrigada pela extensão enorme da doença do sono, foi orientada pelo conhecimento mais perfeito deste díptero nocivo, como outros do grupo dos transmissores. Mas não se trata apenas desta espécie exótica, como mais perigosa para a humanidade, pela inoculação de uma doença que não perdoa.

As moscas comuns, afinal, não são menos perigosas. Quer se trate da mosca doméstica, ou das varejeiras, elas representam sempre um perigo que devemos evitá-lo, não só pelo emprego de medidas racionais e práticas de que podemos lançar mão individualmente, mas igualmente por aqueles de efeito colectivo, que dizem respeito à profilaxia para defesa comum. São essas principalmente que é necessário e urgente pôr em execução, para obviar à difusão de males evitáveis que muito concorrem para a morbidez em geral, e para a mortalidade assustadora que dizima a população.

Bastará mencionar a tuberculose, a febre tifoide, e a diarreia infantil, de cujos germes letíferos as moscas são constantemente agentes de contágio, para ter a ideia de semelhante perigo e da necessidade de o conjurar por meios eficazes e de conjunto, dirigindo-se às causas e não simplesmente por expedientes de ocasião. Aliás todos eles são bons, contanto que sejam empregados racionalmente e sem desfaçamento, como fizeram na América.

Outras doenças podem realmente também ser propagadas pelas moscas. Mencionaremos principalmente o carbúnculo, na forma de pústula maligna, geralmente fatal e a disenteria. As moscas pousando nos animais, causando grandes perdas nos gados, e aniquilando de surpresa a vida humana, porque aquela doença infecciosa mata em poucos dias indivíduos válidos, o que é frequente no campo.

## TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção com 400 m<sup>2</sup>, situado na Campina de Cima (próximo da CEAL).

Tratar com José Gonçalves Ca-  
lico — Armação de Pera.

rância. Igualmente a administração regional não está isenta da atitude perniciosa dos que não comportam o mérito alheio e por isso se comprazem com freqüência em ridículas ou nefastas políticas do campanário, como se os meios pequenos pudessem darse ao luxo de divisões escusadas e não fosse incontraressa a afirmação de que todos não somos de mais para continuar Portugal.

Enquanto não chegue a ambicionada hora de uma reforma administrativa que reintegre os municípios na sua missão e lhes conceda indispensável autonomia e maiores recursos financeiros, temos de convir que o rápido desenvolvimento regional não depende e dos seus colaboradores mas do concurso de todos.

A competência da autoridade local (nomeada ou eleita) precisa sempre de se apoiar no povo. Esse apoio não é apenas consequência da elegância moral de quem dirige, mas necessidade imperiosa de criar entre as populações administrativas um clima salutar de confiança, de solidariedade e de prestígio.

Não nos parece evidentemente fácil dirigir uma Câmara Municipal pobre de recursos de toda a ordem. Aquela chuva denunciada por Aquilino deve juntar-se que a função mais serve para quemar energias e nomes do que para estimular o apreço ou, ao menos, a compreensão dos meios servidos que, regra geral, diante da negativa do centésimo pedido, olvidam logo 99 favores recebidos.

Vai distante a época em que a tarefa municipal era cômoda. A vida contemporânea exige, cada vez mais, espírito de iniciativa, de dinamismo e velocidade nos serviços diversos, de forma a todos serem rapidamente assistidos.

Acreditamos, contudo, que a situação delcada dos corpos administrativos possa significar crise de crescimento, que não de atrafia. E que a morte dos municípios levaria à formação da sociedade incaracterística onde seria penoso viver!

ROGERIO REIS  
Do «Diário Popular»

## Protecção aos ANIMAIS

(Continuação da 1.ª página)

povo o noção de que os animais também têm direitos; pelo menos, o direito de serem poupadados e todo o sofrimento desnecessário. A divulgação dos preceitos zoóficos será uma das suas preocupações. Como princípio, a Associação anteporá à função de remediar males, a de os prevenir. A nova Associação conta com a colaboração da Província e publicará um boletim para distribuição gratuita.

Recebe-se inscrições de Sócios, tanto pelo correio, como pelo telefone, na sede provisória, Rua Tomás da Anunciação, n.º 54-4.º A, Lisboa — Telefone 685448.

Pela Comissão Organizadora

Dr.º M. Maria João Allen Vasconcelos, Carlos Gomes da Costa, Júlio Eugénio Roseira, Jr., Luis Roseira, Carlos Alberto Ferreira dos Santos, Alvaro de Almeida Alfarro Cardoso, Amílcar Campos Soromenho Coelho.

\*

A Província merece uma atenção especial. Esperamos poder organizar, uma rede de Sócios-delegados conjugada com outra de Veterinários, de modo a poder habilitar os primeiros a acudirem aos animais doentes e sinalizados sem dono. As despesas correrão por conta da Associação. Os Sócios da Província podem ter ainda outros privilégios que estão sendo objecto de estudo. Esperamos assim poder formar uma grande massa de Protetores capaz de aliviar o martírio dos animais da Província, talvez os mais desamparados de todos.

Bastará mencionar a tuberculose, a febre tifoide, e a diarreia infantil, de cujos germes letíferos as moscas são constantemente agentes de contágio, para ter a ideia de semelhante perigo e da necessidade de o conjurar por meios eficazes e de conjunto, dirigindo-se às causas e não simplesmente por expedientes de ocasião. Aliás todos eles são bons, contanto que sejam empregados racionalmente e sem desfaçamento, como fizeram na América.

Outras doenças podem realmente também ser propagadas pelas moscas. Mencionaremos principalmente o carbúnculo, na forma de pústula maligna, geralmente fatal e a disenteria. As moscas pousando nos animais, causando grandes perdas nos gados, e aniquilando de surpresa a vida humana, porque aquela doença infecciosa mata em poucos dias indivíduos válidos, o que é frequente no campo.

## TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção com 400 m<sup>2</sup>, situado na Campina de Cima (próximo da CEAL).

Tratar com José Gonçalves Ca-  
lico — Armação de Pera.

## Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também, OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E.V.A.)

LOULE'



## VISITE A Casa Matias, Suc.

### A MOBILADORA

Telefone 210

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIÁS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

SE

(Continuação da 1.ª página)

A VOZ DE LOULÉ

N.º 308 — 4-X-1964

## Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

### ANÚCIO

#### 1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, correméditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados VITÓRIA MENDES e marido FRANCISCO DE SOUSA ANICA, proprietário, ela residente no sítio de Vale Telheiro, freguesia de S. Sebastião, desta vila de Loulé e ele ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no referido sítio de Vale Telheiro para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move o executado de sentença com processo sumário que lhes move o exequente Dr. Júlio Filipe de Almeida Carapato, advogado com escritório na cidade de Faro.

Se o leitor não é como a pedra que cai do monte e vai estatelar-se no fundo do vale, segundo as incidências da queda...

Se o leitor não é como a folha seca que caiu da árvore e foi arrastada pelo vento para qualquer parte e ali jaz até se converter em pó...

Se o leitor não é apenas uma planta que se move, ignorando porventura até que o é, vivendo apenas a existência vegetativa dos seres sem sensibilidade e sem raciocínio...

Oh! Amigo! Se o leitor é um Homem, isto é, um ser que pensa, uma alma que vibra, um coração que sente, sedento de justiça, de beleza e de amor, então colabore com os outros que querem melhorar o mundo pela grandeza do exemplo, guiando, esclarecendo, aperfeiçoando, semeados à sua volta o bem que que se reconforta, regenera e purifica.

Qualquer que seja o seu estado, profissão ou cultura e quer esteja no campo, na aldeia ou na cidade pode agir sempre com eficácia. A sua ponderação, a sua bondade esclarecida, modesta e simples pode agir em cada hora que passa e onde quer que seja...

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, como é seu lema, aquece, alivia e guia. Inscreva-se o leitor como contribuinte desta Instituição. Com a modicidade de 10 escudos mensais, colaborará numa obra de beleza impar, humanitária, a bem do próximo e a bem da Pátria.

L.P.P.S.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULE'

## VENDE-SE

Um prédio na Rua de Ribeiro da Graça, (junto ao Largo da Graça), com rézido-chão e 1.º andar, com 7 divisões e quintal.

Informa na Avenida José da Costa Mealha, 8-1.º — LOULE'.

## ESTUDANTES

Casa particular recebe 2 estudantes para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

## Prédios urbanos

Vendem-se 10 fogos, em conjunto, ocupando uma área aproximada de 400 m<sup>2</sup>, situados atrás da Estação dos Correios (Travessa da Horta Nova), tendo de frente 3.º m. Entregar proposta, em carta lacrada neste jornal, onde se prestam outras informações.

Reserva-se o direito de não vender se as propostas não convierem.

## ARIEIRO

### Agradecimento

Eduardo Pires Bonifácio, do sítio do Arieiro, encontrando-se restabelecido do desastre de que foi vítima, vem por este meio tornar público o seu agradecimento ao Ex.º Médico de serviço no Hospital de Loulé e enfermeiro que o trataram e também ao sr. Manuel da Piedade, do sítio do Arieiro, que tão prontamente o socorreu e transportou ao Hospital, não podendo deixar de expressar aqui a sua mágoa pela estranha e inexplicável atitude do sr. José de Brito da Manta, também do Arieiro, que se recusou a transportá-lo ao Hospital alegando que «não queria o carro sujo», o que profundamente lamenta, atendendo a que a sua vida corria perigo.

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## POSTAL de FARO

(Continuação da 4.ª página)

sanato, etc. toda a gama de objectos que constituam o respetivo espólio. Acontece que o Museu Marítimo, tão visitado quando tinha banco no Largo da Sé, interrompeu as suas actividades logo que a Capitania do Porto passou para o novo edifício, junto à doca e diz-se há longos meses que está numa fase de reorganização. Formulamos votos para que se ultimem esses preparativos, que estamos certos muito beneficiarão o justamente apreciado Museu Marítimo.

Aí, quase em pleno centro cívico, o Museu Etnográfico do Algarve tem cumprido com eficiência as suas funções mostrando a quantos transpõem os seus ombráis todo um Algarve presente em dezenas de fotografias, de quadros a óleo e aguarelas, de produtos regionais, de objectos de uso doméstico e de tantas outras peças a que mestre Carlos Portfrio soube dar vida, lugar e autenticidade. Colocam as placas designativas na placa ajardinada fronteiriça ao edifício e por certo um número ainda maior se dedicaria com a velha montanheira algarvia na sua alva e pitoresca cozinha.

No cimo da cidade, para onde se rasga uma avenida de cunho e traçado mais moderno, existe a airoso e altaneira ermida de Santo António, em cujo anexo num átrio que é um mimo de verdura e harmonia funciona o Museu Antonino criado pelo espírito amigo da capital sulina, que é o dr. Mário Lyster Franco Pena que a juntar aos muitos objectos relacionados com o giroso tauromátrico, não se fazem anualmente mercê de uma doação camarária a aquisição de novas peças, obras literárias, medalhas, etc..

Deixámos para o fim precisamente o que supomos como mais velho museu farense: o Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique. Parece-nos que está encerrado. E dizemos «parece-nos» porque efectivamente após várias tentativas para lá entrarmos e a diferentes horas do dia sempre o temos

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 13, as meninas Nultita Maria Guerreiro Correia.

Em 14, a sr.ª D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide.

Em 15, as sr.ªs D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Vitória Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 15, a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edwiges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da França Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, as sr.ªs D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, as meninas Elsa Maria Matos Lima Cocheta e Maria Filipe Neves Barriga, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e Silvéri Leal Palma e o sr. Manuel da Sousa.

Em 19, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Rocha Contriéras e as meninas Agda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filhó de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rua.

Em 22, as meninas Maria Bernadete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.ªs D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Manuel Albano Guerreiro, professor da Escola Académica, daquela cidade.

— De visita aos seus familiares, deslocou-se a Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Alferes Helder Leal.

— De vista a seus filhos, estiveram nos Estados Unidos o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. José d'Assunção e sua esposa, sr.ª D. Maria Martins Valéria d'Assunção, de Vale Formoso, que também visitaram a Exposição de Nova York.

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julieta Costa da Silva Piedade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Guerreiro da Piedade, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Eulálio Ramos de Ascensão Pereira, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante em Moçambique sr. José Guerreiro Pereira.

— Com curta demora, esteve em Loulé, de visita a sua família, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Sebastião de Lima Calado, construtor civil em Dili (Timor).

— Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso velho amigo e estimado colaborador sr. Dr. José Francisco Viegas, Administrador da Câmara de Falências de Lisboa.

— A matar saudades da terra natal, deslocou-se a Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Damião Mendonça Casanova, que, há cerca de 20 anos foi um ídolo do futebol louletano.

## CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Brito, celebrou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Inês Rodrigues Daniel, gentil e prendada filha da nossa conterrânea sr.ª D. Lídia da Ponte Rodrigues Daniel e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, concelhudo gerente da filial do Banco P. do Atlântico, em Faro, com o sr. Luís Maria Pavão Alves Cabral, oficial do Exército, filho da sr.ª D. Maria Clotilde Pavão Alves Cabral e do sr. Engenheiro José Maria Alves Cabral, residentes em Ponta Delgada.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Germana Martins Ponte Rodrigues, esposa do sr. General Pontes Rodrigues, tios da noiva, e, por parte do noivo, sua mãe e sua tia, sr.ª D. Angela Alves Cabral.

Seguiu-se um copo de água, que foi servido na «Casa do Leão» no Castelo de S. Jorge.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

cias, fixando a sua residência em Lisboa.

— Na Igreja de Nossa Senhora da Anunciada em Setúbal, celebrou-se no passado dia 20 de Setembro o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Luís Florival Laginha de Sousa, auxiliar do Controle Fábril da Fábrica de Cimento Secil, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Martins de Sousa e da sr.ª D. Maria da Conceição Laginha de Sousa, com a sr.ª D. Maria Solange do Nascimento Sanches, prendida filha do sr. Joaquim do Rosário da Encarnação Sanches, proprietário, e da sr.ª D. Maria Josefina do Nascimento Sanches.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu tio sr. Elísio Guerreiro Miguel e a sr.ª D. Maria Vitória Laginha Barros e por parte da noiva o sr. Manuel Carvalho do Nascimento e sua esposa sr.ª D. Irene Mendão do Nascimento.

O «copo de água» que teve a presença de elevado número de convidados, foi oferecido pelos pais dos noivos na casa onde o casal fôxu residência.

Aos noivos e seus familiares endereçamos os nossos parabéns e votos de felicidades.

Na Igreja de Cabeça Gorda realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José Guerreiro Gonçalves, sargento do Exército, com a sr.ª D. Noémia da Assunção Rosa Pereira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu cunhado sr. José dos Ramos Viegas, comerciante da nossa praça e seu tio sr. Joaquim Rodrigues Gonçalves, funcionário público e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Clara Montes Palma Gomes, professora oficial e o sr. Dr. José Maria Carvalho Madeira, Subdelegado de Saúde em Aljezur.

Após a cerimónia do casamento foi servido um finíssimo «copo de água» na sede da Casa do Povo de Cabeça Gorda.

As nossas felicitações ao novo casal e os nossos votos de feliz vida conjugual.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Teodolinda da Conceição Campos Calhau e seu marido sr. Joaquim Pinto Calhau, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Fernando Humberto de Campos Calhau, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição de Lima Faisca, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Alice Aguas de Lima Faisca e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Teixeira Faisca.

O enlace matrimonial realizar-se-á brevemente.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Em casa de sua residência nessa vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Teresa Martins Rodrigues Cabrita, esposa do sr. Joaquim João Cabrita, funcionário da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Os nossos parabéns aos felizes pais e felicidades para o seu descendente.

## FALECIMENTO

Com 74 anos de idade, faleceu há dias em Faro, da onde era natural, o sr. José Vicente Bomba, Chefe dos Caminhos de Ferro, aposentado.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e era pai dos srs. Dr. Ofélia Máximo de Oliveira Bomba, médico-veterinário municipal de Tavira e nosso estimado assinante, e José Vicente de Oliveira Bomba, agente técnico de Engenharia, funcionário da Direcção de Hidráulica, em serviço em Aljustrel e das sr.ªs Dr.ª D. Marlene Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora da Escola Técnica de Loulé e D. Maria da Glória de Oliveira Bomba, farmacéutica, em Faro, segredo do nosso prezado assinante sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil, em Loulé, e das sr.ªs D. Maria Augusta Coelho da Costa Bomba e D. Maria de Lourdes Costa Bomba e avô do sr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, estudante da Escola Superior de Medicina-Veterinária de Lisboa e da menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

— Faleceu na sua residência nesta localidade, após prolongado sofrimento a sr.ª D. Maria Teresa Dourado Eusébio Pereira da Rocha, de 52 anos de idade, esposa do sr. Dr. José Pereira da Rocha, médico, e mãe dos srs. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de medicina, João Manuel Eusébio da Rocha, estudante de engenharia, Luis Eusébio Pereira da Rocha estudante liceal, sogro da sr.ª D. Maria Adelaide Sousa Botinas Porto Eusébio Rocha, avô dos meninos José Luis Porto Eusébio Rocha e Teresinha Adelaide Porto Eusébio Rocha, e irmã dos srs. Manuel de Sousa Dourado Eusébio, Armando de Sousa Dourado Eusébio, D. Maria Luísa de Sousa Dourado Eusébio Ascensão, D. Raquel Maria Dourado Eusébio Farrajota Ramos e cunhada das sr.ªs D. Maria Augusta Martins Eusébio, D. Maria Amélia Dourado Eusébio e dos srs. Dr. Raimundo Ascensão e Eng.º José Farrajota Ramos.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Germana Martins Ponte Rodrigues, esposa do sr. General Pontes Rodrigues, tios da noiva, e, por parte do noivo, sua mãe e sua tia, sr.ª D. Angela Alves Cabral.

Seguiu-se um copo de água, que foi servido na «Casa do Leão» no Castelo de S. Jorge.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

## TAUNUS

12 M - Super

Apenas com 10.000 K. vende-se ou troca-se por carro mais pequeno em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

# João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Exmo Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o Largo Gago Coutinho, 13 e 14 (antiga Casa Contriéras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex. a grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS  
Agência LUSALITE e do Cimento SECIL  
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

Largo Gago Coutinho, 13 e 14  
Telef. 93 LOULE'

## Não perca a oportunidade de umas boas férias

Depois de um ano inteiro de trabalho justificam-se plenamente alguns dias de descanso.

Convém sob todos os pontos de vista, sem esquecer da saúde, é, afinal, o mais importante, que à monotonia do cenário da

vida de todos os dias se sucede o salutar horizonte dum actividade nova e diferente.

Quinze dias de férias no campo ou na praia, quinze dias ou mesmo mais de regresso à paz da Natureza e da vida simples sem etiquetas e sa amaleias mais ou menos hipócritas e quase sempre interessados, rejuvenescem, encherão o espírito de optimismo criador, de forças, para mais um ano de trabalho útil em benefício próprio e da colectividade.

É portanto conveniente que o alto significado das férias não seja desvirtuado e não se transforme em novo foco de aborrecimentos, de contrariedades e de excitação. O mais aconselhável é a vida simples, no campo ou na floresta, junto da amiga árvore, a confraternizar, digamos, com os elementos, a ouvir o canto das aves, ou a cangão dolente do mar. Há mil encantos da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Por tudo isso, o largo da igreja foi pequeno para os muitos almancilenses curiosos por ver o magnífico vestido da Maria Cândida de Brito Norte, vinda da Venezuela, junto da amiga árvore, a confraternizar, digamos, com os elementos, a ouvir o canto das aves, ou a cangão dolente do mar. Há mil encantos da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

Há quem tenha a impressão de que para gozar umas boas férias é preciso muito dinheiro e quase ninguém o tem, eis aí a razão de regresso à paz da Natureza - Mãe que nos são oferecidos de graça, bastando tão-só, para os descobrir, que a nossa alma esteja tranquila e o nosso corpo não esteja doente.

# SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em aparelhos de surdez, desloca-se a Loulé para fazer demonstrações e experiências com todos os clientes na FARMACIA CONFIANÇA, NO DIA 16 deste mês, das 12 às 13 Horas.

Aproveitem esta oportunidade para experimentarem e adquirirem um bom aparelho, — TEMOS DE TODOS OS MODELOS: sistema OCULOS, muito finos e leves; usados atrás da orelha, quase invisíveis; de caixa, muito pequenos e potentes e ainda os APARELHOS POPULARES que vendemos a partir de 1.965\$00.

Se não puderem comparecer neste dia, escrevam-nos para